

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

VALENTHYNE LYZ PEREZ DAMIANO

IMPACTO NA SAÚDE GERAL SOBRE O USO DA SEMAGLUTIDA (OZEMPIC®),
NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

BAURU

2024

VALENTHYNE LYZ PEREZ DAMIANO

IMPACTO NA SAÚDE GERAL SOBRE O USO DA SEMAGLUTIDA (OZEMPIC®),
NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
nutrição - Centro Universitário Sagrado
Coração.

Orientadora: Prof.^a M^a. Renata Camilla
Favarin Froes

BAURU

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com
ISBD

D158i

Damiano, Valenthine Lyz Perez

Impacto na saúde geral sobre o uso da semaglutida (Ozempic®),
no tratamento da obesidade: Revisão de Literatura / Valenthine Lyz
Perez Damiano. -- 2024.

31f.

Orientadora: Prof.^a M.^a Renata Favarin Froes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) -
Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Obesidade. 2. Ozempic. 3. Impactos. 4. Consequências. 5.
Emagrecimento. I. Froes, Renata Favarin. II. Título.

VALENTHYNE LYZ PEREZ DAMIANO

IMPACTO NA SAÚDE GERAL SOBRE O USO DA SEMAGLUTIDA (OZEMPIC®),
NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de bacharel em
nutrição - Centro Universitário Sagrado
Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a M.a. Renata Favarin Froes (Orientadora)
Centro Universitário Sagrado Coração

M^a Bárbara Nívea Fedato
Universidade Estadual Paulista - UNESP

AGRADECIMENTOS

Dedico meus agradecimentos por este trabalho ao meu avô e minha mãe, Wilson Perez e Gisele Perez, cujos sacrifícios e sonhos renunciados me permitiram chegar até aqui, trilhando meu próprio caminho. A minha irmã, Veridiana Perez, por ser minha luz nos dias difíceis, me tornando forte para que ela sinta orgulho. E a minha orientadora, Renata Froes, por me apoiar, ajudar e guiar nessa pesquisa, sempre me dando voz e me acolhendo em momentos difíceis. Além das minhas professoras, Milene Peron, Maria Angélica Lourenço, Mariane Rovero e Roseli Claus, por todos os ensinamentos ao longo dos anos.

“Comer é muito mais que contar calorias, mas é sempre uma maneira de cuidarmos de nós mesmos. O que você come nutre seu corpo? Ou alimenta suas emoções?”

Jhenevieve Cruvinel

RESUMO

O tratamento da obesidade requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo dieta, atividades físicas, uso de medicamentos e, em alguns casos, cirurgia bariátrica. Essa estratégia deve ser personalizada, pois a obesidade é uma condição crônica que exige mudanças sustentáveis no estilo de vida. O Ozempic (semaglutida) se destaca por sua eficácia na perda de peso e no controle do diabetes tipo 2, atuando como um mimetizador do hormônio GLP-1. No entanto, seu uso off-label para emagrecimento levanta preocupações sobre efeitos colaterais e a disponibilidade do medicamento para pacientes diabéticos que realmente necessitam dele. A utilização indiscriminada do Ozempic e a medicalização da obesidade geram questões éticas e de saúde pública, tornando essencial a supervisão profissional e a definição de diretrizes claras para seu uso. O objetivo do trabalho é analisar o impacto geral sobre o uso da medicação semaglutida (Ozempic®) em indivíduos com obesidade, evidenciando os benefícios e malefícios sobre o uso do injetável. Trata-se de um estudo de revisão narrativa realizado por meio de pesquisa em periódicos nacionais (SciELO, Abeso) e internacionais (PubMed), além de livros e documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS). A seleção das referências foi feita utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Agonistas do Receptor do Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon" e "Obesidade, Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos", associados pelo operador booleano "AND" e filtrados pelos últimos 10 anos, nos idiomas português e inglês. A seleção inicial das publicações foi baseada em títulos e resumos, seguidos por uma organização cronológica das publicações, permitindo identificar os avanços científicos no estudo dos medicamentos ao longo do tempo. Conclui-se a importância de uma abordagem multidisciplinar e a necessidade de monitoramento contínuo, visando otimizar resultados e garantir a segurança dos pacientes, especialmente diante da crescente demanda que pode exacerbar desigualdades no acesso a tratamentos.

Palavras-chave: ozempic 1; obesidade 2; tratamento 3; semaglutida 4; emagrecimento 5.

ABSTRACT

The treatment of obesity requires a multidisciplinary approach, involving diet, physical activity, medication use, and, in some cases, bariatric surgery. This strategy should be personalized, as obesity is a chronic condition that demands sustainable lifestyle changes. Ozempic (semaglutide) stands out for its efficacy in weight loss and type 2 diabetes management, acting as a mimicker of the GLP-1 hormone. However, its off-label use for weight loss raises concerns about side effects and the availability of the medication for diabetic patients who truly need it. The indiscriminate use of Ozempic and the medicalization of obesity generate ethical and public health issues, making professional supervision and the establishment of clear guidelines for its essential use. The aim of this work is to analyze the overall impact of the use of the medication semaglutide (Ozempic®) in individuals with obesity, highlighting the benefits and harms associated with its injectable use. This is a narrative review study conducted through research in national (SciELO, Abeso) and international (PubMed) journals, as well as books and official documents from the Ministry of Health and the World Health Organization (WHO). References were selected using the Health Sciences Descriptors (DeCS) "Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists" and "Obesity, Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions," associated by the boolean operator "AND," and filtered by the last 10 years in both Portuguese and English. The initial selection of publications was based on titles and abstracts, followed by a chronological organization of the publications, enabling the identification of scientific advancements in the study of these medications over time. The conclusion emphasizes the importance of a multidisciplinary approach and the need for continuous monitoring to optimize results and ensure patient safety, especially in light of the growing demand that could exacerbate inequalities in access to treatments.

Keywords: ozempic 1; obesity 2; treatment 3; semaglutide 4; weight loss 5.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma da pesquisa dos artigos.....	17
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quadro 1: caracterização dos artigos selecionados	23
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABESO Associação Brasileira para o estudo da obesidade e síndrome metabólica.
- IMC Índice de Massa Corporal.
- OMS Organização Mundial da Saúde.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 JUSTIFICATIVA.....	15
3 OBJETIVOS	16
3.1 OBJETIVOS GERAIS.....	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
4 MATERIAIS E MÉTODOS	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5.1 OS IMPACTOS DO OZEMPIC NA SAÚDE.....	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7 REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é uma condição de saúde global, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, no qual pode resultar em diversos prejuízos para os indivíduos, como alterações metabólicas, dificuldades respiratórias e de locomoção. Seu desenvolvimento pode ser acarretado por fatores genéticos, culturais e familiares.

Na obesidade, observa-se o envolvimento de diversos fatores de risco que, em conjunto, contribuem para agravar os sintomas e as consequências nos indivíduos, dentre esses fatores estão: as disfunções neuroendócrinas, fatores genéticos, metabólicos e comportamentais, além de práticas e costumes sociais que, combinados, resultam no acúmulo de gordura corporal e em efeitos deletérios para o organismo (Gomes, *et al.*, 2021).

O diagnóstico pode ser realizado através do Índice de Massa Corporal (IMC), no qual será considerado obesidade com valores igual ou superior a 30 kg/m², sendo considerado eutrófico ou adequado um IMC entre 18,5 a 24,9 kg/m², junto a uma avaliação antropométrica, conforme recomendações da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (Abeso, 2016).

Os valores elevados do IMC, podem aumentar as taxas de mortalidade e morbidade, estando, esses indivíduos, mais suscetíveis ao desenvolvimento e doenças crônicas, como doenças cardiovasculares, doença renal, diabetes mellitus tipo 2 e alguns tipos de câncer. É importante ressaltar que as consequências e a distribuição da gordura corporal podem variar entre os obesos, não havendo um padrão único estabelecido (Sabbá, *et al.*, 2022).

Para tratar de forma eficaz a obesidade, é fundamental adotar uma abordagem integrada e multidisciplinar que transcenda o indivíduo, considerando aspectos biológicos, psicológicos, sociais (ambientais, socioeconômicos, culturais, educacionais) do indivíduo, que influenciam os resultados em diferentes níveis de saúde (individual, comunitário e populacional). Reconhecer essa complexidade, é fundamental ao abordar a obesidade e outras questões de saúde pública (Vandenbroeck *et al.*, 2017; Mcglashan *et al.*, 2018).

No nível individual, é essencial estabelecer metas colaborativas, revisar continuamente o tratamento e expandir as opções terapêuticas, incluindo intervenções

psicológicas, farmacológicas e cirúrgicas, conforme necessário. Todas as decisões devem ser tomadas em conjunto com o paciente, visando benefícios de longo prazo (Wharton *et al.*, 2020).

O algoritmo para o tratamento recomendado consiste em identificar a obesidade, analisar se há presença de comorbidades e a partir disso começar um tratamento personalizado para cada indivíduo. Como primeira alternativa é aconselhado o tratamento dietético, com objetivo da redução de ingestão calórica de 500 a 1000 kcal e meta de alcançar um emagrecimento de 5-10% do peso atual do paciente por semana durante 6 meses (Lotteberg; 2006).

Caso o tratamento dietético obtenha sucesso, se faz necessário acompanhar a manutenção do peso a cada seis meses, caso contrário deve ser considerado o tratamento farmacológico. Para realizar o tratamento farmacológico o paciente deve apresentar um IMC maior ou igual a 27 e fatores de risco, ou, IMC maior ou igual a 30 com o objetivo de perda de peso de 0,5 quilo por semana durante 3 a 6 meses (Mancini; Halpern; 2002).

Além do tratamento farmacológico, existe o tratamento cirúrgico, que se mostra necessário em resultados negativos dos tratamentos não cirúrgico para redução de peso. O tratamento cirúrgico é indicado para pacientes com IMC acima ou igual a 35 com fatores de risco, ou, IMC maior ou igual a 40 (Campos *et. al.*; 2016).

O tratamento da obesidade requer uma avaliação e acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, sendo fundamental a presença no protocolo terapêutico de orientações nutricionais e de atividade física, visando promover mudanças no comportamento, nos hábitos alimentares e no estilo de vida dos pacientes (Weber *et al.*, 2023).

Existe uma crescente quanto ao uso do tratamento farmacológico. Atualmente, o uso da Semaglutida, comercializada como Ozempic, pertence à classe de medicamentos conhecidos como análogos do GLP-1 (glicagon-like peptide-1), atuando como antagonista do receptor do GLP-1, um hormônio fisiológico liberado no trato gastrointestinal que estimula a secreção de insulina e inibe a produção hepática de glicose. A ação da Semaglutida na redução da glicemia e nos efeitos sobre o apetite ocorre por meio da interação com os receptores de GLP-1 no pâncreas e no cérebro (Wright; Aroda, 2020).

O Ozempic demonstra superioridade em relação a outras terapias injetáveis da mesma classe. Seu mecanismo de ação inclui o retardamento do esvaziamento gástrico, o que reduz o peso corporal por meio de um déficit calórico, além de diminuir o apetite e a preferência por alimentos ricos em gordura. Os receptores do GLP-1 também têm efeitos sobre os lipídios plasmáticos, diminuindo a pressão arterial sistólica e reduzindo a inflamação, há melhora o controle glicêmico por meio de várias vias metabólicas (Wright; Aroda, 2020).

Além disso, promove a redução do peso corporal ao diminuir o apetite e a fome, aumentando saciedade, alterando as preferências alimentares e limitando a ingestão de energia. Entre os efeitos colaterais mais comuns estão os gastrointestinais, como vômito, diarreia e náuseas, porém sua contribuição dos efeitos colaterais para a perda de peso total é bastante pequena, variando de 0,07 a 0,5 kg (Weber *et al.*, 2023).

As terapias farmacológicas, como o uso de Ozempic, desempenham um papel significativo no tratamento clínico da perda de peso quando combinadas com intervenções nutricionais e aumento da atividade física. No entanto, nenhum tratamento farmacológico é considerado eficaz se utilizado isoladamente. Muitos estudos demonstram que há recuperação de peso após a interrupção do uso de medicamentos, especialmente na ausência de mudanças efetivas no estilo de vida (Weber *et al.*, 2023).

Em soma, uma vez que a meta de perda de peso é alcançada, os pacientes frequentemente reduzem ou interrompem as consultas com o nutricionista e abandonam as orientações dietéticas, o que pode resultar em reganho de peso, contribuindo para o fenômeno conhecido como efeito sanfona. Esse padrão também é observado em pessoas que emagrecem sem suporte profissional adequado antes, durante e após o tratamento, levando a um retorno gradual aos hábitos alimentares ou comportamentais anteriores ao tratamento (Weber *et al.*, 2023).

Frente a isso, devido ao aumento do uso de tratamentos farmacológicos, como Ozempic, para obesidade, se faz necessário verificar os possíveis impactos que o uso da medicação pode acarretar a longo prazo ao indivíduo.

2 JUSTIFICATIVA

A obesidade é uma condição de saúde global, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, no qual pode resultar em diversos prejuízos para os indivíduos. Atualmente vem tratamento a medicação Ozempic®, que contém o princípio ativo semaglutida, no qual atua sobre a diminuição do Apetite, levando os pacientes a consumir menos calorias e, conseqüentemente, a perder peso. O medicamento originalmente aprovado para o tratamento do diabetes tipo 2, está se mostrando que pode ser eficaz na perda de peso em pacientes obesos, mesmo naqueles sem diabetes. A semaglutida atua como um agonista do GLP-1 (peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1), um hormônio que ajuda a regular o apetite e a ingestão alimentar. A semaglutida foi aprovada pela FDA (Food and Drug Administration), órgão governamental dos Estados Unidos que regulamenta a segurança, qualidade e eficácia de diversos produtos. para o tratamento da obesidade em doses mais altas do que as usadas para o diabetes, comprovando sua eficácia específica para a perda de peso. E, entretanto, deve ser monitorado por um profissional de saúde, considerando os possíveis efeitos colaterais e a necessidade de uma abordagem abrangente para a perda de peso. Com isso, essa revisão literária tem o intuito de relatar as conseqüências, benéficas e malélicas, do uso do medicamento e analisar os possíveis impactos na saúde geral do indivíduo.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o impacto geral sobre o uso da medicação semaglutida (Ozempic®) em indivíduos com Obesidade.

3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Analisar os benefícios sobre o uso da medicação semaglutida (Ozempic®)
- Analisar os malefícios sobre o uso da medicação semaglutida (Ozempic®)

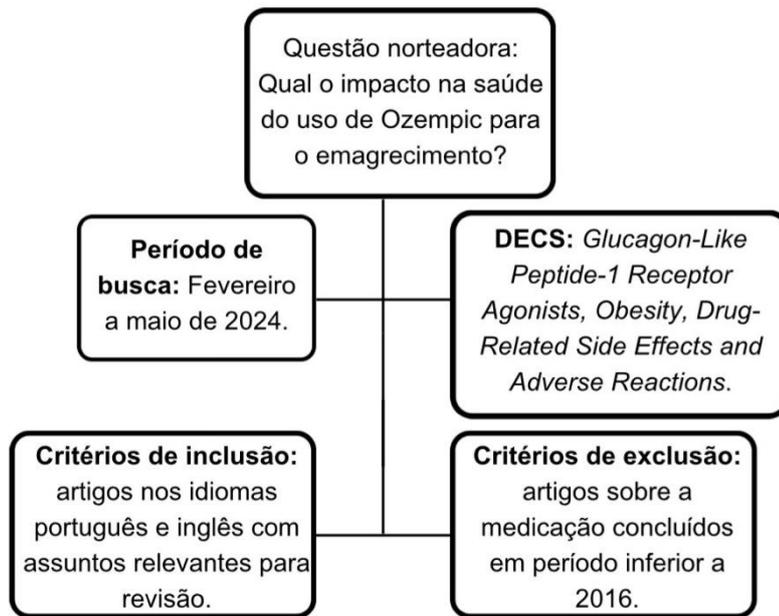
4 MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo do tipo revisão narrativa, realizado por meio de pesquisa nas bases de periódicos nacionais da Scielo, Abeso, bem como internacionais da PubMed e em livros e documentos oficiais do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde (OMS).

A seleção das referências utilizadas foi realizada pela utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Agonistas do Receptor do Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon (*Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists*) e Obesidade, Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos (*Obesity Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions*) de forma associada através do operador booleano “AND”, restringindo a amplitude da pesquisa. Além disso, a pesquisa também será orientada pela data de publicação, considerando os últimos 10 anos nos idiomas, português e inglês.

Para seleção das publicações, primeiramente foram selecionadas pelos títulos e resumos, que foram filtrados visando as informações propostas pelo tema. Em seguida, as publicações foram organizadas de acordo com a data de publicação, facilitando reconhecer uma ordem cronológica do estudo, podendo assim reconhecer também, os avanços no conhecimento do medicamento que a ciência teve ao longo do tempo, até o momento atual.

Figura 1 – Fluxograma da pesquisa dos artigos.



Fonte:

Elaborado pela autora

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca dos artigos resultou em 120 artigos e assim que analisados foram selecionadas 40 pesquisas que, após leitura de forma íntegra, resultaram em 20 artigos utilizados na revisão literária.

5.1 OS IMPACTOS DO OZEMPIC NA SAÚDE

O tratamento da obesidade, que envolve uma equipe multiprofissional, é conhecido como abordagem multidisciplinar e é reconhecido como eficaz para gerenciar essa condição de saúde complexa. Essa abordagem contempla diversos aspectos, como alimentação, atividade física, uso de medicamentos e, em certos casos, cirurgia bariátrica. É fundamental, ressaltar que o tratamento da obesidade deve ser altamente personalizado, atendendo às necessidades e circunstâncias individuais de cada paciente. Além disso, a motivação e o comprometimento do paciente são fatores essenciais para o sucesso do tratamento. A obesidade é uma condição crônica que muitas vezes exige mudanças no estilo de vida a longo prazo para alcançar e manter uma perda de peso saudável (Abeso,2022).

No debate em torno da obesidade, existem métodos que podem ser adotados, incluindo o uso de medicamentos específicos. É importante destacar que qualquer medicamento destinado à perda de peso, deve ser utilizado em conjunto com uma

dieta equilibrada e prática regular de exercícios. A combinação de medicamentos pode facilitar a obtenção de resultados positivos para aqueles que enfrentam a obesidade (Gomes; Trevisan, 2021).

Um dos medicamentos amplamente utilizados atualmente é o Ozempic, um derivado da Semaglutida, geralmente prescrito para o tratamento do diabetes tipo II e que também auxilia na perda de peso. De acordo com um estudo conduzido por Wilding et al. (2021), pacientes que utilizaram esse medicamento conseguiram perder até 15 % do peso inicial em um pouco mais de um ano, contudo, é crucial ter em mente que o Ozempic pode apresentar efeitos colaterais e potenciais.

O Ozempic (Semaglutida) é um medicamento indicado para o tratamento do diabetes do tipo 2. A semaglutida é o princípio ativo do Ozempic e atua na redução dos níveis de glicose no sangue em adultos com diabetes (Gonçalves; Abreu, 2021).

O Ozempic funciona ao imitar os efeitos de um hormônio chamado peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1). Este hormônio é responsável por estimular a secreção de insulina, reduzir a liberação de glucagon e retardar o esvaziamento do estômago, o que resulta na diminuição dos níveis de açúcar no sangue (Gonçalves; Abreu, 2021).

A semaglutida (Ozempic) pertence a uma classe de medicamentos conhecidos como análogos do GLP-1. Atua como um antagonista do receptor do GLP-1, um hormônio fisiológico liberado no trato gastrointestinal que aumenta a secreção de insulina e inibe a produção de glicose pelo fígado. Os efeitos da Semaglutida na glicemia e no apetite são mediados pelos receptores de GLP-1 localizados no pâncreas e no cérebro. O Ozempic se mostra superior em comparação a outras terapias injetáveis da mesma classe. Seu mecanismo de ação inclui o retardamento do esvaziamento gástrico, contribuindo para a perda de peso através de um déficit calórico, além de promover uma redução geral do apetite e diminuir a preferência por alimentos ricos em gordura. Os receptores de GLP-1 também influenciam os lipídios plasmáticos, diminuem a pressão arterial sistólica e reduzem a inflamação. Além disso, esse medicamento melhora o controle glicêmico por meio de várias vias metabólicas. O GLP-1 é um hormônio intestinal das classes das incretinas, um grupo de peptídeos intestinais que atuam inibindo o glucagon, estimulando a secreção de insulina, retardando o esvaziamento gástrico, suprimindo o apetite, reduzindo a absorção intestinal e aprimorando o metabolismo lipídico, o que aumenta a eficiência

das células beta pancreáticas e resulta no controle do metabolismo da glicose após as refeições (Wright; Aroda, 2020).

A farmacocinética do semaglutida é caracterizada por uma longa duração de ação, permitindo uma administração semanal que não só facilita a adesão ao tratamento, mas também mantém uma concentração estável do medicamento no plasma, minimizando as flutuações glicêmicas. Essa propriedade é alcançada através de modificações na molécula do semaglutida que retardam sua degradação e eliminam pelo organismo (Sagratzki *et al.*, 2023).

A popularidade crescente do Ozempic, impulsionada por sua eficácia no controle do diabetes e na promoção da perda de peso, tem levado a um aumento preocupante no seu uso indiscriminado. Esse fenômeno é alimentado, em parte, pela disseminação de informações através das mídias sociais e outras plataformas digitais, onde relatos anedóticos e promoções de transformações corporais podem ofuscar as orientações médicas baseadas em evidências (Kennedy, *et al.*, 2023).

Uma das apresentações comerciais da semaglutida é a injeção subcutânea, que deve ser aplicada semanalmente. A recomendação inicial é de 0,25mg durante as primeiras quatro semanas. Após esse período, a dose pode ser aumentada para 0,5mg por mais quatro semanas. Dependendo das necessidades do paciente, a dosagem pode ser ajustada para 1,0mg. Além disso, está sendo estudada a eficácia de uma dose única semanal de 2,4mg de semaglutida subcutânea (Weber *et al.*, 2023).

Desse modo, uma formulação de semaglutida de 2,4mg foi aprovada pela Administração de Alimentos e Medicamentos - FDA (Food and Drug Administration) dos Estados Unidos em setembro de 2019. Os estudos avaliados não revelam efeitos colaterais significativos, sendo que a maioria das reações adversas é transitória. Tanto na apresentação subcutânea quanto na oral, é recomendado um aumento gradual das doses para reduzir os efeitos gastrointestinais. Também é sugerido que a medicação seja tomada em jejum, pois a presença de alimentos ou excesso de líquidos pode prejudicar sua absorção. As reações adversas mais frequentes incluem náuseas, vômitos, diarreia e hipoglicemia, não é indicado para mulheres grávidas ou para pessoas com histórico familiar de carcinoma medular da tireoide, neoplasia endócrina, pancreatite, seja aguda ou crônica, e diabetes tipo 1. A eficácia do Ozempic não é influenciada por idade, sexo, raça, IMC basal, duração do diabetes ou nível de comprometimento da função renal (Brunton *et al.*, 2020).

O tratamento com semaglutida foi descrito por Phillips e Clements (2022) como resultado em uma menor ingestão de calorias durante as refeições, devido a uma supressão do apetite. Segundo os autores, essa redução do apetite não está acompanhada de náuseas ou aversões alimentares. O Ozempic diminui o peso corporal ao reduzir a fome e o apetite, aumenta a sensação de saciedade, restringir desejos por alimentos e limitar a ingestão calórica.

Outro efeito colateral preocupante é a insuficiência renal ou a deterioração da função renal, especialmente em pacientes com doenças renais pré-existentes ou que estão em risco de desenvolvê-las. O mecanismo pelo qual o Ozempic pode afetar a função renais ainda não é totalmente compreendido, mas a desidratação resultante dos efeitos colaterais gastrointestinais pode aumentar esse risco. Portanto, a hidratação adequada e o monitoramento da função renal são essenciais durante o tratamento (Nascimento *et al.*,2023; Oliveira *et al.*,2023).

É importante destacar que, apesar do uso da semaglutida para combater a obesidade, o Ozempic (nome comercial da semaglutida) é um fármaco aprovado para o tratamento do diabetes tipo 2, enquanto o Wegovy (nome comercial do medicamento que inclui a semaglutida e outro princípio ativo) é destinado ao controle do peso corporal, com uma dosagem de 2,4mg, administrada semanalmente, um regime que favorece a adesão do paciente. Contudo, na prática, o uso off-label do Ozempic para emagrecimento se tornou comum, especialmente devido à baixa disponibilidade do Wegovy e ao seu custo elevado, gerando preocupações sobre o acesso a esse medicamento para pacientes diabéticos. A popularização do Ozempic para a perda de peso tem elevado ao seu consumo indiscriminado, resultando em um aumento dos efeitos adversos (Han *et al.*,2023).

A capacidade da semaglutida de promover a perda de peso levou à sua adoção em usos não autorizados. Esse interesse é impulsionado por estudos clínicos que demonstram uma perda de peso significativa entre os participantes tratados com semaglutida em comparação com grupos de controle (Pimentel *et al.*, 2023).

Além disso, a crescente demanda por Ozempic para emagrecimento levanta questões sobre o acesso ao medicamento para aqueles com indicações clínicas aprovadas. Em alguns casos, essa alta demanda resultou na escassez do medicamento, impactando pacientes diabéticos que dependem da semaglutida para o controle da glicose. Essa situação destaca a necessidade de diretrizes e

regulamentações claras sobre o uso off-label de medicamentos, especialmente aqueles que apresentam um perfil de risco significativo (Shi *et al.*, 2021).

À medida que, mais pessoas buscam o Ozempic como uma solução aparentemente simples para a perda de peso, questões críticas sobre os riscos potenciais dessa prática começam a surgir. Efeitos colaterais, interações medicamentosas e impactos na saúde a longo prazo estão se tornando mais evidentes na literatura médica e nos relatos de pacientes, sinalizando a necessidade urgente de uma compreensão mais aprofundada e de regulamentação sobre o uso desse medicamento. Além disso, o fenômeno do uso do Ozempic para emagrecimento ilustra uma questão mais ampla sobre a medicalização da obesidade e as expectativas irreais em relação à perda rápida de peso sem mudanças significativas no estilo de vida (Zanatta *et al.*, 2023).

O uso de Ozempic sem supervisão médica adequada apresenta riscos significativos. A automedicação ou prescrição inadequada podem resultar em efeitos colaterais adversos, interações medicamentosas perigosas e, potencialmente, em uma eficácia reduzida do tratamento a longo prazo. Além disso, o uso não direcionado podem desviar recursos de pacientes que poderiam se beneficiar mais claramente do medicamento, como aqueles com diabetes tipo 2 descontrolada (Valerio, 2023).

O aumento do uso indiscriminado do Ozempic também levanta preocupações sobre a sustentabilidade dos sistemas de saúde e a equidade no acesso a tratamentos inovadores. À medida que a demanda por esse medicamento cresce, os custos associados podem se tornar uma barreira para pacientes que realmente precisam dele para gerenciar o diabetes, exacerbando as desigualdades em saúde (Andrade *et al.*, 2023; Kennedy *et al.*, 2023)

De acordo com Kane *et al.* (2021), quando se trata de medicamentos periféricos, a semaglutida se destaca pela taxa de aceitação superior, melhores resultados terapêuticos e menos efeitos colaterais, para aqueles que buscam intensificar o tratamento da obesidade, com a possibilidade de manter uma perda de peso de até 30%. No entanto, é crucial monitorar a evolução clínica do tratamento da obesidade compará-la com abordagens cirúrgicas para identificar opções mais eficazes para indivíduos com obesidade e sobrepeso.

Um estudo realizado por Sabbá *et al.* (2022) analisou as vantagens e desvantagens do uso do Ozempic para o tratamento da obesidade, e os resultados indicaram que o uso do Ozempic pode ajudar pacientes obesos a perder peso de

maneira eficaz. Embora o medicamento tenha sido desenvolvido para tratar diabetes tipo 2, os resultados para a obesidade têm sido positivos. A perda de peso está diretamente relacionada à dosagem do medicamento e à escolha do paciente por uma melhor ingestão calórica e menor preferência por alimentos gordurosos. Para Dias *et al.* (2023), como ocorre com qualquer medicamento, o uso inadequado de Ozempic pode ter consequências negativas para a saúde.

Quadro 1: caracterização dos artigos selecionados.

TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVOS	PERIÓDICO REVISTA	ANO
Dangers and consequences of indiscriminate use of Ozempic for weight loss	Realizar uma revisão da literatura sobre os perigos e consequências do uso indiscriminado e offlabel do Ozempic por indivíduos que buscam o emagrecimento, levantando-se uma série de questões sobre seu mecanismo de ação, efeito colateral e adversos e possíveis interações.	Revista foco – Interdisciplinary Studies	2024
Efeitos do uso do Ozempic (semaglutida) no tratamento da obesidade	Objetificou-se com base em estudo os efeitos do uso do Ozempic como auxílio na perda de peso para pessoas com obesidade.	Revista multidisciplinar do nordeste mineiro, v.13	2023
Eficácia da semaglutida na redução de peso em pacientes com obesidade: uma revisão sistemática.	Com intuito de analisar a eficácia da semaglutida na redução de peso, uma busca por ensaios clínicos randomizados, que abordassem seu uso semanal via subcutânea, foi realizada nas bases de dados Pubmed, LILACS e Embase para compor esta revisão sistemática.	BAHIANA – escola de medicina e saúde pública.	2024
El uso de análogos do GLP-1 en la obesidad.	Este estudo de campo teve como objetivo analisar o uso destes medicamentos para o processo de emagrecimento.	Cuadernos de educación y desarrollo	2024

Estudo do efeito neuroceptor da semaglutida na obesidade induzida por dieta hiperlipídica.	O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial neuroprotetor da semaglutida, um fármaco utilizado na diabetes e na obesidade, frente ao comprometimento comportamental induzido por uma dieta hiperlipídica em roedores.	Universidade federal de ouro preto – departamento de farmácia.	2023
O uso da semaglutida no tratamento da obesidade e diabetes mellitus tipo 2.	Esta pesquisa objetiva analisar e expor as vantagens e desvantagens do uso do medicamento semaglutida nos tratamentos de obesidade e Diabetes Mellitus tipo 2, bem como seus principais efeitos colaterais e seu impacto na saúde dos pacientes a longo prazo.	Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE	2023
O uso indiscriminado do medicamento Ozempic visando o emagrecimento	Delinear o fenômeno da obesidade; enfatizar a busca do corpo perfeito; e descrever os efeitos maléficos do Ozempic.	Revista multidisciplinar do nordeste mineiro, v.5	2023
O uso racional do análogo GLP-1 semaglutida.	Compreender o papel do farmacêutico no uso dos análogos do GLP-1 (Glucagon-Like Peptide 1) no tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade, bem como seus principais efeitos colaterais e seu impacto na saúde dos pacientes.	Revista Ibero – Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE	2023
Ozempic no emagrecimento: um novo paradigma no tratamento da obesidade.	Este estudo visa revisar as evidências científicas sobre o uso do Ozempic (semaglutida), um análogo do GLP-1 (peptídeo 1 semelhante ao glucagon), no tratamento da obesidade.	Revista caderno pedagógico	2024
Ozempic (Semaglutide) for the treatment of obesity: advantages and	Objetivo: Analisar as vantagens de desvantagens do Ozempic para	Research, Society and Development	2022

disadvantages from an integrative analysis	tratamento da obesidade.		
Pharmaceutical attention in the treatment of obesity involving analogues of Glucagon-like peptide 1 (GPL-1)	Explorar o conhecimento acerca da terapia farmacológica injetável na obesidade, ao ponto que se pretende levantar sobre as evidências disponíveis a respeito dos benefícios, efeitos colaterais e provável uso off label.	Research, Society and Development	2022
Semaglutida: Uma análise dos efeitos do uso no combate à obesidade	Compreender como a semaglutida contribui com a perda de gordura corporal e levantar pontos positivos e negativos do uso desta substância no tratamento da obesidade por meio de uma revisão narrativa de literatura.	e-Acadêmica	2024
The clinical consequences of the use of Ozempic for the treatment of obesity: a literature review	Explorar o conhecimento científico atual sobre o uso do medicamento semaglutida no tratamento para controle de peso corporal e suas consequências clínicas.	Brazilian Journal of Health Review	2023
The use of Ozempic (Semaglutide) in the treatment of obesity – advantages and disadvantages	Explorar o conhecimento científico sobre o uso da semaglutida no tratamento da obesidade.	Brazilian Journal of Health Review	2024
Use of semagglutin in the treatment of obesity	Compreender o uso da semaglutida para tratamento da obesidade.	Brazilian Journal of Health Review	2022
Use of semaglutide in the treatment of obesity and its safety: a narrative Review.	Esse trabalho tem como objetivo evidenciar a eficácia e a segurança da semaglutida frente aos seus efeitos adversos, para o tratamento da obesidade, com intuito de melhorar a abordagem	Brazilian Journal of Health Review	2024

	terapêutica dos pacientes obesos.		
Uso biológico do ozempic e seus efeitos: uma revisão narrativa da literatura.	Analisar o uso biológico do Ozempic e seus efeitos.	International seven journal	2024
Uso da semaglutida no tratamento da obesidade; papel do nutricionista: revisão de literatura.	Afirmar a importância da presença de um profissional nutricionista durante tratamento farmacológico, frisando a necessidade de mudanças de hábitos alimentares.	N-ativa v.11	2023
Uso do medicamento Semaglutida como aliado no tratamento da obesidade	Avaliar os efeitos colaterais da utilização indiscriminada do fármaco semaglutida, assim como impactos para saúde e consequências advindas.	RECIMA21 – revista científica multidisciplinar	2023
Vantagens e desvantagens da utilização do semaglutida no tratamento da obesidade: uma revisão da literatura.	O objetivo deste estudo é relatar as vantagens e desvantagens da utilização da Semaglutida no tratamento da obesidade.	Peer review	2023

Fonte: Elaborado pela autora

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que é eficaz a abordagem multidisciplinar no tratamento da obesidade, que integra intervenções dietéticas, prática de atividade física, uso de medicamentos e, em certos casos, cirurgia bariátrica. O Ozempic, um fármaco inicialmente desenvolvido para o tratamento do diabetes tipo 2, tem se mostrado eficaz na promoção da perda de peso, com resultados significativos em pesquisas. Contudo, sua utilização off-label para emagrecimento levanta preocupações relacionadas a efeitos colaterais e à disponibilidade do medicamento para pacientes que realmente necessitam dele.

Embora o Ozempic possa contribuir para a redução do apetite e do peso corporal, seu uso indiscriminado pode apresentar riscos à saúde e desviar recursos de pacientes diabéticos dependentes do tratamento. É fundamental que a administração desse medicamento seja acompanhada por profissionais de saúde e que existam diretrizes claras sobre seu uso off-label, a fim de assegurar um acesso equitativo e seguro. A medicalização da obesidade e as expectativas de perda de peso rápida, sem mudanças significativas no estilo de vida, são questões que requerem uma análise atenta.

Ademais, o aumento da demanda por Ozempic traz sérias implicações para os sistemas de saúde, potencialmente exacerbando desigualdades no acesso a tratamentos inovadores. Portanto, um monitoramento contínuo e uma abordagem integrada no tratamento da obesidade são essenciais para otimizar resultados e garantir a segurança dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- ABESO, V. I. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. **ABESO-Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica**, v. 4, p. 7-186, 2016.
- ANDRADE, B. S. C. *et al.* **Vantagens e desvantagens da utilização do semaglutida no tratamento da obesidade: uma revisão da literatura**. Peer Review, v. 5, n. 23, p. 361-375, 2023.
- BEZERRA, Thaynara Paula Warren *et al.* PERIGOS E CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE OZEMPIC NO EMAGRECIMENTO. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 6, p. e5289-e5289, 2024.
- BRUNTON, S. *et al.* Integrating oral semaglutide into clinical practice in primary care: for whom, when, and how? **Postgrad Med**, v.132, n.2, p.48-60,2020.
- CAMPOS, Josemberg *et al.* O papel da cirurgia metabólica para tratamento de pacientes com obesidade grau e diabetes tipo 2 não controlados clinicamente. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 29, p. 102-106, 2016.
- GOMES, HYORRANNA, K. B. C.; TREVISAN, M. O uso do ozempic (semaglutida) como medicamento off label no tratamento da obesidade e como auxiliar na perda de peso. **Revista Artigos. Com**, v. 29, p. e7498-e7498, 2021.
- GONÇALVES, L. S. R.; ABREU, T. P. O Uso Off Label De Medicamentos Para O Tratamento Da Obesidade No Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1165–1177, 2021. Acesso em: 18 de setembro de 2023. Disponível em: doi.org/10.51891/reaase.v7i1
- Han, S. H. *et al.* (2023). Public Interest in the Off-Label Use of Glucagon-Like Peptide 1 Agonists (Ozempic) for Cosmetic Weight Loss: A Google Trends Analysis. **Aesthetic Surgery Journal**, v.44, n.1, 2023.
- KANE M.P, *et al.* Controle do diabetes tipo 2 com semaglutida oral: orientação prática para farmacêuticos. **Jornal americano de farmácia do sistema de saúde**, v.78, n.7, p. 556-567, 2021
- KENNEDY, Cormac *et al.* The effect of semaglutide on blood pressure in patients without diabetes: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, n. 3, p. 772, 2023.
- KUSHNER, R. F. *et al.* Semaglutide 2.4 mg for the treatment of obesity: key elements of the STEP trials 1 to 5. **Obesity**, v. 28, n. 6, p. 1050-1061, 2020.
- LOTTENBERG, A. M. P. Tratamento dietético da obesidade. **Einstein (São Paulo)**, p. S23-S28, 2006.
- MANCINI, M. C.; HALPERN, A. Tratamento farmacológico da obesidade. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 46, p. 497-512, 2002.

MCGLASHAN, J. *et al.* Comparing complex perspectives on obesity drivers: action-driven communities and evidence-oriented experts. **Obesity science & practice**, v. 4, n. 6, p. 575-581, 2018.

NASCIMENTO, Anna Karoliny Matos *et al.* O uso indiscriminado do medicamento ozempic visando o emagrecimento. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 5, n. 1, 2023.

NASCIMENTO, A. K. M. *et al.* **O uso indiscriminado do medicamento ozempic visando o emagrecimento.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 5, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, B.C. **Eficácia e segurança de semaglutida subcutânea no tratamento da obesidade e sobrepeso: uma revisão narrativa.** 2022.

PEPE, Renata Bressan *et al.* Position statement on nutrition therapy for overweight and obesity: nutrition department of the Brazilian association for the study of obesity and metabolic syndrome (ABESO—2022). **Diabetology & metabolic syndrome**, v. 15, n. 1, p. 124, 2023.

Phillips A., Clements J. N. J. Clinical review of subcutaneous semaglutide for obesity. *Clin Pharm Ther.* v.47 , n.2 , p.184-193, 2022.

PIMENTEL, D.C. *et al.* Eficácia e segurança da semaglutida (OZEMPIC®) no tratamento da Obesidade: uma revisão bibliográfica. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 11, p. 1387513893, 2023.

SABBÁ, H. B. O. *et al.* Ozempic (semaglutida) para tratamento da obesidade: vantagens e desvantagens a partir de uma análise integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e587111133963-e587111133963, 2022.

SAGRATZKI, Rebecka Marques Gomes *et al.* **O risco de intoxicação pelo uso do ozempic (semaglutida) em pacientes não diabéticos.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 4, p. 1826-1837, 2023.

SHI, Aixin *et al.* **Pharmacokinetics, safety and tolerability of once-weekly subcutaneous semaglutide in healthy chinese subjects: a double-blind, phase 1, randomized controlled trial.** Advances in therapy, v. 38, p. 550-561, 2021.

VANDERBROEK, Lauren *et al.* Multidimensional assessment of impulsivity in relation to obesity and food addiction. **Appetite**, v. 112, p. 59-68, 2017.

WANNMACHER, L. Obesidade como fator de risco para morbidade e mortalidade: evidências sobre o manejo com medidas não medicamentosas. **Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil**, v. 1, n. 7, p. 1-10, 2016.

WEBER, T.P. *et al.* Uso do medicamento semaglutida como aliado no tratamento da obesidade. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 2, p. e422731-e422731, 2023.

WHARTON, S. *et al.* Obesity in adults: a clinical practice guideline. **Cmaj**, v. 192, n. 31, p. E875-E891, 2020.

WILDING, J. P. H, et al. Once-Weekly Semaglutide in Adults with Overweight or Obesity. *The New England journal of medicine*. 2021. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2032183>

WRIGHT J.R, Eugene E.; ARODA, V. R. Clinical review of the efficacy and safety of oral semaglutide in patients with type 2 diabetes considered for injectable GLP-1 receptor agonist therapy or currently on insulin therapy. **Postgraduate medicine**, v. 132, n. sup2, p. 26-36, 2020.

ZANATTA, Maria Carolina Alves et al. A Semaglutida aplicada ao tratamento da obesidade: perspectivas clínicas na literatura. **Research, Society and development**, v. 12, n. 9, p. e10012943295-e10012943295, 2023.